O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º N.º 2237

Sábado, 19 de Janeiro de 1952

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

A crise da pesca por meio de «xávega»

Uma comissão delegada das empresas do distrito de Aveiro com os srs. Governador Civil e Capitão do Porto foram ao sr. Ministro da Marinha entregar uma exposição sobre o problema que diz respeito à pesca do tipo *xávega* que existe ao longo da costa do Norte do país e nas quais andam interessadas nada menos de 20 empresas, que vivem em regimen deficitário, acusando os seus balanços anuais avultadíssimos prejuizos.

Para minorar a sua situação—que atinge mais de 3 mil pessoas—pretendem os comissionados uma regulamentação conveniente da pesca pelas traineiras, impedindo a sua faina nas proximidades da costa, por forma a evitar o afastamento do peixe. As traineiras abusam constantemente da deficiência da fiscalização, invadindo a faixa costeira até à babugem das praias.

Pedem ainda que se considere a desigualdade existente na retribuição do trabalho em indústrias congéneres, isto é, enquanto nas pescas pelas traineiras o pessoal não recebe quando o mar não permite a saída das embarcações, na de *xávega* os pescadores são pagos em todas as condições de tempo e mar, acrescidos os seus salários de 2,7 % e adicionais com destino à Mutua dos Pescadores.

O que pedem, pois?

O que, em boa justiça, possa dar às empresas para a solução da crise, depois de estudado o problema em todos os pormenores, para ver até que ponto se poderia beneficiar da importantíssima indústria, dispensando-lhe uma protecção semelhante, não menos justificada e merecida, à que tem prestado à indústria da pesca do bacalhau.

As empresas de pesca *xávega* do Norte de Portugal confiam absolutamente no esclarecido critério e no equilibrado espírito de equidade do sr. Ministro da Marinha, no sentido de que justiça lhes será feita.

Efeméride

Em 19 de Janeiro de 1938 dá entrada na cadeia de Vagos o director deste jornal a quem um oficial de deligências havia apresentado horas antes o respectivo mandado de captura afim de cumprir dois mezes de prisão a que fôra condenado por suposto abuso de liberdade de imprensa.

Arnaldo Ribeiro imediatamente se poz à disposição do meirinho, pedindo apenas que o deixasse almoçar primeiro, ao que o mesmo acedeu sem relutância. Depois, no carro que lhe foi posto à disposição por um dos seus melhores amigos, seguiu o destino daquela próxima vila onde o aguardava já, outro, de ali, o dr. António Lúcio Vidal, então delegado do Procurador da República do Julgado Municipal, instalando-o convenientemente na melhor dependência do edifício da extinta cadeia comarcã, onde passou o melhor tempo da sua vida, pois basta dizer que durante a clausura para lá se dirigiram mais de 200 carros com visitas, que, no fim, lhe ofereceram um almoço servido no Arcada-Hotel ao recuperar a liberdade.

A NOSSA COBRANÇA

Estando a acabar o papel em que *O Democrata* é impresso, iniciámos negociações para o adquirir, devendo o pagamento ser feito, como já dissémos, adiantadamente. Esse e o dos Correios. Por tal motivo esperamos dos nossos assinantes a máxima atenção de maneira a evitarem que os recibos sejam devolvidos quando lhes forem apresentados, o que além de nos duplicar o trabalho, obrigam a nova despesa, tornando-nos mais difícil a existência do jornal, que não pertencendo a nenhuma emprêsa, companhia ou partido, deixa de ter aquilo que lhe é devido e os proventos de que precisa para se manter com aquela independência que sempre o caracterizou. Como se vê não pedimos senão o que é justo. Mais nada. Querem concorrer assim para a manutenção de *O Democrata?* Aguardamos. E pautaremos pela atitude dos seus assinantes, pelas provas de solidariedade que nos tem dado de há 44 anos a esta parte, o futuro que se aproxima, do 45.º aniversário.

IMPRENSA

Notícias de Guimarães

Completou 20 anos este defensor dos seus interesses, que tantos serviços lhe deve, tendo à sua frente o sr. Antonino Pinto de Castro rodeado de alguns colaboradores de mérito, entre os quais se destaca o sonetista da região, Delfim de Guimarães.

Com as nossas felicitações, desejamos-lhe a continuação das suas prosperidades.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O Conselho de Ministros reunido sob a presidência do Chefe do Estado aprovou, há dias, um aumento dos vencimentos aos seus empregados que assim ficarão recebendo, dizem, mais 10 por cento.

Devemos declarar que as contas não são da nossa autoria, mas sim de caracter financeiro,

Feira de Março

Começaram a aparecer os primeiros vestígios deste mercado anual do Largo do Rossio, cujo pórtico foi mantido decerto por espírito de economia.

Selos postais

Vimos já um da emissão dos Coches e gostámos, lembrando-nos do tempo em que também fomos colecionadores.

Há quantos anos isso lá vai e como a Escola então, *era risonha e francal*...

Não se admirem!

Na Inglaterra é assim. A Raínha Isabel dançou com o seu escudeiro durante um baile realizado em Dezembro no Palácio Real de Bnckingham e a Princesa Margarida com o seu lacaio, no baile do Club Social da Casa Real a que assistiram cerca de 500 empregados também do palácio e seus convidados.

Isto num país onde existem os lordes. Qual seria hoje a criada de servir que entre nós aceitasse dançar com qualquer colega na sua associação de classe?

Porco fosforescente...

A' imprensa diária foi transmitido de Aurillac, na semana passada, a notícia deste caso estranho:

Um habitante da aldeia de Saint-Etienn de Manrs comprara um porco numa feira. Depois de morto transformou o animal em chouriços, murcelas, salsichas e outros enchidos, colocando tudo no fumeiro da cozinha. Mas vai se não quando ao apagar a luz, já noite, o proprietário dos enchidos apanhou o maior susto de toda a sua vida: salsichas, chouriços e morcelas, tudo era fosforescente!

E chegando mais perto qual foi o seu espanto ao observar que também a carne e os ossos do animal eram fosforescentes.

Chamado, por sua vez, o veterinário local, não soube explicar o mistério, e as autoridades do departamento ao verificarem o caso, perderam-se em conjecturas sem atinarem com a causa do fenómeno.

Em conclusão: não houve maneira de explicar o motivo da surpreza, tanto mais que na mesma feira o vendedor do animal também vendeu outro, criado como o primeiro, que não apresentou fosforescência nenhuma.

Vão lá agora indagar o que foi aquilo.

Queijo a 15 escudos!

Na feira realizada em Celorico da Beira a semana passada foi tal a abundância deste produto, que desbancou a batata, cuja cotação no mesmo mercado sofreu grande baixa visto só o queijo constituir a única fonte de receita da população.

Vão lá entender isto...

INSTITUTO N. DO TRABALHO

Sobre o que escrevemos a semana passada, subordinado a este título recebemos do Delegado nesta cidade, sr. dr. António Amaral uma amável carta, que não publicamos, devido à escassês de espaço e ainda por o assunto ter ficado devidamente esclarecido com a nossa exposição.

Que nos desculpe, portanto.

Atenção para a 4.ª página

As árvores do Porto

Continuam a «morrer de pé»

O artigo que segue tanto diz respeito ao Porto, como a Aveiro, como a qualquer outro ponto do Minho ao Algarve. Nós transcrevemo-lo do *Diário Popular*, de Lisboa, e por o que temos observado concluímos que os arboricidas existem em toda a parte, quer nas cidades, vilas ou aldeias, não havendo maneira de deter as suas fúrias quando se julgam obsecados pela ideia do bota abaixo sem quaisquer contemplações.

Façam favor de se inteirar e dizerem por fim se é ou não verdade o que se está verificando a cada passo.

Diz o *Diário Popular*:

... Continuam, sim, e continuarão, enquanto não puserem cobro a tão lamentável prática. Aliás, o caso nem é único nem exclusivo do Porto. Em muitos outros pontos do País se nota a mesma incompreensão, as árvores de sombra, utilizadas para adorno de cidades e vilas, em parques ou jardins, ruas ou avenidas, submetidas a tratos pires que os de polé, erguem ao céu, até que as cortam definitivamente, seus braços mirrados e nús como que a pedir clemência. E assim, as árvores continuam *morrendo de pé*.

Por ser tão velha, parece que já nem se sabe a quem pertence a afirmação de que «os jardins são os pulmões das cidades».

A não ser em casos de ruas estreitas, por exemplo, as árvores de sombra não devem ser podadas. Basta que se lhes apare a lenha seca. Importa manter-lhes a forma natural e linda, que as torna agradáveis e que adquirem com o seu normal desenvolvimento.

Podá-las, como se fôssem árvores de fruto, é crime que deve evitar-se e punir-se com o rigor que merece. Porque é estragá-las, deformá-las, contrariar o fim—útil e agradável—que têm; é contribuir para a sua morte, especialmente quando, como normalmente sucede, a poda atinge características da mais pura selvajaria.

Uma das funções de um Jardim Botânico é, exactamente, ensinar como se deve respeitar a forma característica de cada árvore. Oxalá o Porto lucre com a lição, quando tiver o seu.

Ainda existirá, no Porto, a Comissão de Defesa das Árvores?

Até alguns anos, havia na Câmara Municipal do Porto uma Comissão de Defesa das Arvores. Era uma espécie de resto do culto que a cidade tivera, na época em que o bom gosto não era um luxo, relativamente a tão simpáticos elementos da flora. Então, havia parques magníficos, públicos e particulares, de que se conhecem, ainda, vestígios: o da Cordoaria, o do Palácio de Cristal, etc.

Há anos, porém, que essa Comissão não reune. Ainda existirá? E' natural, embora ninguém se aperceba da sua existência e a Câmara tenha ao seu serviço mau pessoal de jardinagem.

Só assim, aliás, se compreende que tanta asneira se tenha praticado contra as árvores de adorno da cidade, desde a escolha em relação aos locais a que as destinam, até à maneira como as vão matando, numa agonia mais ou menos lenta, que não devia ser nada grata ao próprio Município, até para evitar a despesa de repovoamento. (A propósito, fique uma palavra de justíssimo louvor à obra que, em alguns pontos do País, está realizando a Direcção dos Serviços Florestais).

Exemplos de mau gosto...

Vejamos, por exemplo, o que se tem registado no Porto. O ano passado, no cemitério do Prado do Repouso, podaram-se plátanos de tal forma que os tristes ficaram esqueletos autênticos.

No Jardim da Cordoaria, que, em outros tempos, foi um parque magnífico, um bosque encantador, que o plátano conhecido por «árvore da fôrca», mandado plantar por Filipe II, como é fama, recorda ainda, havia, na avenida paralela ao edifício da Cadeia, tílias que o ciclone de Fevereiro de 1941 derrubou. Em vez de as levantarem, tentando o seu aproveitamento, como se fez em Lisboa, no Jardim da Estrêla, resolveram plantar novas tílias. Já estavam bonitas; parecia que escapavam, ao fim de dez anos, a um atentado, quando, na Primavera passada, se lembraram de as podar. Mais de metade secou.

Em determinado troço da rua da Boavista, houve, há anos, plátanos, como ainda hoje há em parte da mesma artéria. Um dia, cortaram-nos e, em seu lugar, puseram chorões, árvore muito boa e linda para as margens de um lago. Como chorões, «choravam», de ramagem pendendo para o chão. Mas isso parece que não estava certo. Toca de os podar. Uma noite, desapareceram e foram substituídos por choupos. Mas o choupo cresce para o ar. Tanto bastou para que surgisse a peregrina ideia de os podar por cima, para não crescerem senão para os lados... Ficaram choupos-vassouras...

Na Avenida de Gomes da Costa, suficientemente larga, fizeram o mesmo aos choupos, para eles se formarem baixos...

A Avenida das Tílias do Palácio de Cristal, também mercê de sucessivas podas, antes da aquisição do recinto pelo Município, ficou desfeadíssima.

Próximo do Porto, em Santo Tirso, surgiu, um dia, a ideia da eliminação dos plátanos da entrada da ponte, alegando-se que eram muito grandes!... Felizmente, não levaram por diante o projecto.

Há anos, apareceu, em Lisboa, um eufemismo para designar os crimes contra as árvores de sombra. Chamavam-lhe «poda moderna». Deve-se ao malogrado director dos Serviços de Jardinagem da Câmara, eng. Jorge Amorim, o ter posto cobro à nova modalidade lamentável, que, não obstante, chegou a alastrar a várias terras do País.

Cremos que devem ser escolhidas as arvores de acordo com as dimensões de cada local. A's árvores de sombra, basta, em princípio, retirar a lenha seca. Podar é estragar, é matar—gastar dinheiro inutilmente.

Que grande lição!

O TEMPO

Toldou-se inesperadamente, o que não admira, visto continuarmos em Janeiro, portanto pleno Inverno, embora com os dias a crescer.

São estações, que temos de suportar, quer de frio quer de calor, com mais ou menos resignação.

LEMBRANDO O PASSADO

há vinte anos

Com vista ao "Castanheirense,,

O Sindicato da Pequena Imprensa

Recebemos da Comissão Central da Imprensa o que vai ler-se:

«O Congresso da Pequena Imprensa e Imprensa Regional, realizado na Sociedade de Geografia em Setembro de 1930, foi um passo gigantesco para a aproximação de todos os obscuros pioneiros dos interesses regionais e dos princípios ideológicos espalhados do norte ao sul de Portugal.

A esses modestos trabalhadores dos jornais da província foi dado comungarem numa camaradagem estreita e sã, até aqui desconhecida, e que se impunha porque a primacial razão de existência duma determinada classe é a solidariedade entre os seus componentes. E dessa solidariedade saíu a ideia da fundação do Sindicato da Pequena Imprensa.

Se no decorrer do Congresso uma vontade forte não se impuzesse, a ideia do Sindicato tinha soçobrado. E essa vontade forte era animada pelo espírito de classe. Que faltava, pois? A fundação da associação de classe dos jornalistas da Pequena Imprensa.

E essa ideia grandiosa tomou vulto, criou formas próprias, impoz-se ao conceito de todos e hoje o Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional é um facto bem palpável, um organismo cheio de vida, forte, com aquela fortaleza característica das coisas justas e bem intencionadas, amparado pelo braço possante de todos os seus associados. A aspiração de todos os seus associados, a aspiração de todos os jornalistas da Pequena Imprensa foi satisfeita, enfim, e hoje o espírito de classe é um facto.

Que pretende o Sindicato da Pequena Imprensa? Eis uma pergunta que anda suspensa no espaço e olhada atravez de vários prismas...

Que querem os jornalistas da Pequena Imprensa e Imprensa Regional?

E então a pergunta é acompanhada dum sorriso de troça...

Sosseguem todos.

No âmbito estreito da vida a todo o indivíduo cabe uma parcela de existência. No âmbito das actividades a todos cabe uma parte dessa actividade.

E assim, entre inúmeras associações de classe, de socorros mútuos, de recreio etc., a vez coube de se fundar o Sindicato da Pequena Imprensa com o objec-

tivo de defender os interesses dos jornalistas da província.

Com a ideia de unir sob a mesma todos os que ingrata e gloriosamente dispendem a sua actividade na propaganda de determinados princípios—regionais ou políticos—e em harmonia com a sua consciência e liberdade de pensar. Mas nada. Portanto a nossa razão de existência é absolutamente lógica e justa. E como base da Justiça que nos assiste, começámos a trabalhar procurando desempenhar cabalmente o nosso papel, retribuindo assim, com o nosso esforço, a confiança que em nós depositou o Congresso da Pequena Imprensa.

E assim começámos por conseguir para os nossos associados uma vez revistos e aprovados os estatutos — regalias várias, algumas já efectivadas e outras em via de o ser.

A carteira de jornalista da Pequena Imprensa; concessões várias nas casas de espectáculos; recintos públicos; entrámos em negociações para abatimentos nos hoteis; tentámos a organização da censura nas localidades onde os jornais se publicam; fizemos uma representação ao Ministério do Interior sobre a concessão da carteira de jornalista da Pequena Imprensa; outra ao Ministério das Finanças para abatimento de papel e maquinaria; outra ao Ministério do Comércio para a concessão de avença para todos os jornais, qualquer que seja a sua tiragem; organisámos séde própria; estamos realizando uma rêde de publicidade que é uma fonte de receita para os jornais e Sindicato; enfim «ça marche».

E' isto, pois, o que pretende o Sindicato da Pequena Imprensa.

Defender os interesses dos seus associados e facilitar-lhes o maior número de regalias possíveis. Não vemos portanto, qualquer coisa de estranho e anormal que vá ferir alguém ou prejudicar os interesses doutrem.

O Sindicato seria incapaz de prejudicar organismos congéneres porque o espírito de classe que o anima é de tal ordem e tão eloquentemente demonstrado que, desde o seu início, procurou estreitar laços até aqui desfeitos de molde a que a solidariedade de todos os jornalistas fosse um grande motivo de orgulho para todos nós e que num futuro próximo ou longo, fôsse uma frente única de todos os jornalistas portugueses.

Oxalá que os homens e o rodar dos tempos façam justiça ao Sindicato da Pequena Imprensa e que uma forte corrente de solidariedade e bom senso domine os espíritos incrédulos e mal intencionados.»

A Comissão Central da Imprensa

A comunicação que aí fica, pois que faz referência ao Congresso donde nasceu o Sindicato da Pequena Imprensa, dá-nos ensejo a mais uma vez pôr em destacamento a alma dessa reunião e que foi o dr. Alberto Madureira, de quem hoje inserimos o retrato como homenagem ao seu talento, ao seu caracter e à tenacidade que teve de dispender para o completo triunfo do empreendimento que tão devotadamente acarinhou.

No final, a assembleia, congratulando-se com os magníficos resultados do Congresso, cujas sessões decorreram sempre cheias de elevação, e depois de aplaudir os seus organizadores, aclamou sócio honorário do Sindicato o dr. Madureira. Nada mais justo, visto ser a melhor prova que, na altura lhe podiamos dar do alto apreço em que o tem a imprensa agremiada da província pelos bons serviços prestados e que *O Democrata* nunca esquecerá. Por isso também o cumprimenta ao constatar a obra dos seus continuadores.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

— PROGRAMA —

Domingo, 20 (às 15,30 e 21,30 h.)

Quási um anjo

Terça-feira, 22 (às 21,30 h.)

Vontade indómita

Quarta-feira, 23 (às 21,30 h.)

Capas Negras

Em 26:

Almas Indomáveis

Brevemente:

3 bons pastores

Teatro Aveirense

— PROGRAMA —

Sábado, 19 (às 21,30 h.)

O Justiceiro

Domingo, 20 (às 15,30 e 21,30 h.)

A morte não é o fim

Quinta-feira, 24 (às 21,30 h.)

Por seu amor

Brevemente:

O Deportado

Aos anunciantes de "O Democrata"

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Livros

HISTÓRIA DA ARTE

Esta obra de Élie Faure, que Estúdios COR anda a publicar em fascículos e vai agora no n.º 11, referente à *Arte do Renascimento*, é acompanhada de 15 extra-textos em rotogravura, encontrando-se também já à venda capas próprias para a encadernação do 2.º volume.

Como temos dito nas várias referências que este jornal lhe há feito, a tradução é do professor, sr. dr. Vitorino Nemésio, devendo dentro em breve achar-se concluída, atendendo ao seu adiantamento.

E' natural que nessa altura venhamos a dedicar-lhe mais largo espaço à casa onde se preparou e está prestes a completar-se a edição.

Concerto

O notável pianista Nikita Magaloff, aqui trazido pela Delegação de Aveiro do Círculo de Cultura Musical, sempre se fez ouvir, quarta-feira, no Teatro Aveirense, aonde compareceram grande número de sócios que o aplaudiram.

O simpático executante, que aos 12 anos já era um músico raro, segundo Ravel, continua a percorrer o mundo, conquistando sempre cada vez mais admiradores.

Assuntos de Instrução

Visitou na quarta-feira a séde do distrito, o sr. Sub-Secretário da Edudação Nacional, que conferenciou com os presidentes dos Municípios, Delegados Escolares e Director e adjunto do Distrito, almoçando no salão da Casa de Chá erguida no Parque da Cidade.

Calendários

Distinguiu-nos com dois calendários para o corrente ano a *Emprêsa Fabril do Norte, L.da*, da Senhora da Hora, que muito honra a indústria nacional.

São doze estampas diferentes e todas coloridas, representando caravelas, naus, galés e outras embarcações usadas em tempos remotos pelos nossos navegadores e que tanto realce imprime ao calendário editado para 1952.

Agradecendo a oferta, fazemos votos pelas contínuas prosperidades da *Emprêsa Fabril do Norte, L.da.*

* * *

Também recebemos do agente nesta cidade da Companhia de Seguros Portugal Previdente, três calendários de algibeira que igualmente agradecemos.

Festividades

Realizou se com bom tempo a de S. Gonçalinho, estando anunciada para amanhã e depois, a do Mártir S. Sebastião, no bairro de Sá.

Crónica alfacinha

Ideal

Ideal é qualquer coisa que norteia a vida. Todos temos um ideal pelo qual lutamos, até mesmo sem o saber. Só o homem armado dum ideal tem conseguido mudar a face do mundo, exclama O. S. Marden. E' necessário, porém, que ele seja grande e nobre, capaz de nos atrair e de nos elevar. Para isso é preciso lutarmos. Essa luta não pode deixar de se manifestar em todos os actos da nossa vida. Não é rastejando que nos aproximamos do ideal sonhado, mas também não é fanatizando-nos. O idealista não envelhece, porque acompanha o progresso. O seu ideal de hoje, conhecerá amanhã novos processos de se robustecer, dilatar, mostrar-se força superior, luz redentora.

O ideal é a religião dos povos. Pobres ou ricos, nobres ou plebeus todos sonham e procuram.

Ideal religioso, político, económico, artístico, filosófico, social etc., tudo é digno desde que seja procurado com confiança e bons sentimentos. Mas aquele que se nos afigura superior é o que deseja uma humanidade maior, mais nobre e génerosa. Um ideal todo fraternidade, compreensão e amor.

Para o conseguirmos torna-se necessário que cada um estude minuciosamente o assunto, pondere os prós e os contras, tenha calma e saiba esperar e agir nos momentos oportunos. E' preciso caminharmos para o progresso, modelar o futuro por nossas próprias mãos, seguirmos um caminho disciplinado, que nos dê honra e glória. E triunfaremos.

Cultivando as nossas aptidões intelectuais, físicas e materiais, lutando pacientemente, catequizado por sistema, possuindo espírito de sacrifício, alcançaremos o fim em vista.

Também é conveniente instruirmos as creanças nesse puro ideal de amor, pois elas são a esperança do futuro, a concretização do nosso ideal.

A ciência apoderou-se dos negócios, das indústrias, da política, da religião, de tudo enfim. Façamos dela o nosso cavalo de batalha. Impossível o confronto entre o idealista culto e o inculto.

Enquanto o primeiro atrai, o outro faz duvidar e afasta. Contudo ambos podem ser inteligentes e ansiarem o mesmo fim digno e altruista.

Que a divisa *mais e melhor* nunca abandone os que se esforçam por conseguir um ideal.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Agradecimento

A Delegação do Automóvel Clube de Portugal, em Aveiro, vem por este meio testemunhar a sua maior gratidão às digníssimas autoridades, imprensa, automobilistas e público em geral, pela colaboração de qualquer modo e acolhimento dispensado a quando da realização do NATAL DO SINALEIRO, contribuindo assim, para o grande e assinalado êxito de tão feliz e simpática homenagem que, pelos fins em vista, constituiu uma óptima jornada, e para o bom nome da nossa terra.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1952.

O Delegado,

a) JOÃO DOS SANTOS

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal —Aveiro.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso velho amigo Diniz Gomes, antigo presidente da Câmara de Ílhavo; amanhã, o sr. Manuel Ferreira Martins; no dia 21, os srs. João da Silva Campos, António José Flamengo e Armando Pinto; em 23, a esposa do sr. António da Silva Justiça e o menino Agnelo Maia Casimiro da Silva, filho do sr. Agnelo Casimiro da Silva, da acreditada firma F. Casimiro da Silva & Filhos; *em 24, a sr.ª D. Maria do Pilar Campos Corte Real, filha do sr. Luís de Mendonça Corte Real e em 25, a sr.ª D. Marieta Madail Rafeiro, esposa do sr. Pompeu Borralho Rafeiro, ausentes no Congo Belga.*

Doentes

Decorreu com êxito a operação a que se sujeitou no Hospital a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. tenente Natividade e Silva.

Ainda ali se encontra, tendo-se dia a dia acentuado as melhoras.

—Teve alta daquele estabelecimento hospitalar a sr.ª D. Maria La-Salette Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre.

Encontra-se em via de restabelecimento.

—Está de cama, com um ataque de reumatismo, o nosso amigo, capitão Casimiro Marques, a quem desejamos breve restabelecimento.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	45$00
Semestre . .	22$50
Colónias (Ano) .	45$00
Estrangeiro .	70$00
Número avulso .	1$00

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial

Agremiações locais

Com o novo ano foram substituídos os corpos gerentes de algumas colectividades da nossa terra, como é da praxe.

Damos a seguir como ficaram constituídos:

Club dos Galitos

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Jaime de Melo Freitas; *1.º secretário*, José de Oliveira Barbosa; *2.º*, Mário Sequeira Belmonte.

Substitutos

José Duarte Simão, Alberto de Oliveira Carvalho e Joaquim Costa.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Carlos Aleluia; *vogais*, Manuel da Silva Félix e João António de Morais Sarmento.

Substitutos

Alberto Casimiro da Silva, António Luís Morais da Cunha e Henrique Amaro Lemos.

DIRECÇÃO

Presidente, ten. João Baptista Marques; *tesoureiro*, Manuel Morais Sarmento; *secretário* Severiano Pereira; *vogais*, Florentino Nunes da Maia, Domingos Soares Pereira Campos e Vinício Vilar.

Substitutos

Remígio Sacramento Júnior, Manuel da Cruz e Sousa, Adelino Duarte Cardoso, Acácio Marinho Laranjeira, Amílcar Lourenço da Costa e Jaime de Figueiredo.

Sociedade Recreio Artístico

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Pinheiro Palpista; *vice-presidente*, Luís dos Santos Vaz; *1.º secretário*, Joaquim Andrade de Carvalho; *2.º*, Manuel José da Costa Guimarães.

CONSELHO FISCAL

Presidente, José Marques Sobreiro; *vogais*, João Evangelista de Campos e Duarte de Deus Regino.

DIRECÇÃO

Presidente, António Braz; *vice-presidente*, Francisco dos Santos da Benta; *tesoureiro*, António P. Campos Naia; *1.º secretário*, Jorge Andrade P. da Silva Júnior; *2.º*, Manuel Nunes Salgueiro; *vogais*, Sílvio Pinheiro Palpista, Luís Porfírio de Carvalho e Silva, João Gonçalves dos Santos e Humberto Martins Leal.

Substitutos

João Carlos Fernandes da Cunha, Manuel Correia Bolhão, Manuel Inácio de Matos, João Ovídio, Samuel das Neves Fartura, Alberto Martins dos Santos Melo, Joaquim da Rocha Henriques, Flávio dos Santos e Garibaldi Ferreira Neves.

NECROLOGIA

Finou-se no último sábado, com 73 anos, a sr.ª D. Olívia Rosa de Jesus Pereira Campos, viúva do sr. Henrique Pereira Campos.

Deixou alguns filhos, nomeadamente a sr.ª D. Argentina Pereira Campos e o sr. Ricardo Pereira Campos Júnior, era sogra do sr. Adriano Campos de Amorim, tendo-se realizado o enterro, no dia seguinte, com grande acompanhamento para o cemitério central.

A toda a família, as nossas condolências.

* * *

Também deixou de existir com 88 anos e no estado de viúva, a sr.ª Rosa dos Santos, natural da Oliveirinha, para onde se realizou o enterro.

Era sogra do sr. José Ribeiro Farinha para quem vão os nossos sentimentos, extensivos a toda a família.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, a sr.ª D. Rosa Jacinta Rodrigues, viúva, de 81 anos e Maria Correia Vermelho, de 87 natural de Ovar, para onde foi trasladado o cadáver; em *Aradas*, Maria Henriqueta Ferreira do Bem, de 21, filha de Manuel Ferreira Diniz e Francisco André Ferreira, de 71; e em *S. Tiago*, Maria de Jesus Canha, viúva, de 74.

Silinto Elísio Seio

Agradecimento

A sua família, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de moradas, vem por este meio, patentear o seu reconhecido agradecimento a todas as pessoas que se dignaram encorporar no préstito fúnebre e por qualquer forma lhe manifestaram provas de sentimento.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1952.

Agradecimento

Alvaro de Pinho Moreira e família, agradecem, reconhecidos, a todas as pessoas que se interessaram pela doença da sua querida filhinha, e que a acompanharam à sua última morada.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1952.

Banco Regional de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro para reunir no dia 9 de Fevereiro do corrente ano, pelas quinze horas, na sua séde ao Largo Luís Cipriano, n.º 7 desta cidade de Aveiro, afim de:

a)—discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção, referentes ao exercício de 1951, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal;

b)—eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e da Direcção para o triénio de 1952 a 1954;

c)—fixar as remunerações a que se referem os art.os 13.º, 16.º e § 4.º dos art.os 21.º dos Estatutos.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1952

O Presidente da Mesa da A. Geral,

DR. JOSÉ VIEIRA GAMELAS

Declaração

João Nunes Maia, guarda-fiscal reformado, natural e residente em S. Bernardo, vem declarar que tendo sua mulher Maria de Jesus Ferreira *(Cavadas)* abandonado o lar, sem motivo justificado, levando de casa grande parte dos seus haveres, não se responsabiliza por dívidas que contraia nem nada tem com o seu procedimento.

S. Bernardo, 15-Janeiro-952.

Aluga-se

o rez do chão da Rua Manuel Firmino onde esteve a *Ourivesaria Vilaça*. Dirigir à sr.ª D. Fernanda do Vale Pires, Rua Tenente Rezende—AVEIRO.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,45 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) [1]	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,50	7,24
10,23 auto-m.	8,15 auto-m
12,50 »	10,46
15,50	12,38 auto-m.
17,15 auto-m.	17,02 »
17,55	19,26
19,50	23,15

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo

Tem este Grémio para venda, batata cortada para alimentação de animais.

Quem a pretender, deverá apresentar neste Grémio proposta por escrito, indicando a quantidade que desejar e bem assim o preço por que lhe interessa.

Um alvitre

Desejais calçar-vos bem com modelos recentes quer para senhora quer para homem e a preços de fábrica? Só a *Sapataria Leite*, na Rua Mendes Leite, 10, vos pode satisfazer com as suas vendas a pronto e a prestações.

Lojas

Para estabelecimentos de: farmácia, livraria, relojoaria, ou ourivesaria, representações ou escritórios, fazendas e miudezas, Comp. de Seguros, etc., no melhor local de Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 103.

Falar ou escrever para esta direcção.

Atenção para a 4.ª página

Casa devoluta

Vende-se na Rua Homem Cristo (Filho) com 9 divisões, casa de arrumação, jardim e quintal com poço. Informa-se na Rua dos Combatentes da G. Guerra n.º 113—AVEIRO.

Balancé manual n.º 1

Vende-se em optimo estado. Aqui se informa.

Terra lavradia

com doze alqueires de semeadura, denominada *Beatas*, com poço de rega e com condições para prédios, vende-se perto do novo Seminário. Falar com Carlos Rebocho, Rua de S. Martinho—AVEIRO.

Atenção para a 4.ª página

Correspondências

Eixo, 14

Por um involuntário lapso, que sinceramente lamentamos, deixámos de noticiar que, no dia seguinte ao do Natal; se realizou a tradicional festa escolar da «Assistência» que começou por uma sessão solene a que presidiu o sr. coronel António Dias Leite, ilustre governador do distrito, e à qual assistiram a direcção daquela benemérita Associação, todas as crianças com os respectivos professores das duas escolas e ainda várias pessoas de representação local, bastante povo, etc. Aberta a sessão, foi feita por aquela a distribuição de agasalhos a 40 crianças das mais pobres do sexo masculino e 35 do sexo feminino, após o que, o sr. governador, como tinha de se retirar, encerrou a sessão, tendo manifestado a mais profunda satisfação pela cruzada do bem fazer que estava presenciando na sua terra, e louvando todos quantos para ela trabalham. Disse ainda que era com estes frequentes actos de caridade e amor pelos desprotegidos da sorte que nós temos de combater o *chamado comunismo*.

Seguidamente, foram as crianças em cortejo e acompanhadas pela banda local assistir à plantação de algumas árvores, como é costume, tendo prèviamente também falado sobre o importante papel que aquelas desempenham na vida do homem, o sr. dr. Deniz Severo C. de Carvalho, actual presidente da Associação, e que à mesma tem imprimido, desde que entrou em exercício, uma direcção imparcial e criteriosa.

Fazemos votos por que continue à sua frente e que, depois de uma oportuna e necessária actualização ou reforma de seus estatutos, possa ampliar a acção beneficente que vem exercendo, há cerca de 40 anos, não só junto das escolas, fornecendo vestuário, livros e outros artigos escolares, aos alunos mais necessitados, mas também ocorrendo com medicamentos, aos doentes mais pobres.

—Realizou-se aqui, ontem, o cortejo das Pastoras cujas ofertas reverteram a favor das obras da residência paroquial.

—No próximo domingo, 27, deverá ter lugar na capela da Sr.ª da Graça a festa de S. Tomé, de cujo programa faz parte, como número principal, a arrematação dos pés de porco.

C.

Esgueira, 16

Faleceu com 72 anos o antigo enfermeiro sr. José Morgado Ferreira que aqui vivia na companhia de seus sobrinhos, o sr. capitão Alvaro Borges e esposa a sr.ª D. Emília Borges.

Era viúvo, natural de Lageosa (Tondela) para cujo cemitério foi trasladado o cadáver no auto fúnebre da *Agência Capela*.

Ao brioso oficial e a toda a família apresentamos condolências.

—Estiveram cá, com curta demora, os srs. Custódio Marques Pitarma e Manuel Nunes Morgado, industriais de panificação em Sacavém.

C.

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Por este Juizo, 1.ª secção, nos autos de acção de Letra que a firma Testa & Amadores, move a Gomes & Ricardo, Limitada, ambas desta cidade, correm éditos de 20 dias a citar os crèdores desconhecidos da executada Gomes & Ricardo, Limitada, para nos 10 dias posteriores reclamarem os seus créditos.

Aveiro, 2 de Novembro de 1951

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Tribunal,

Henrique de Carvalho

O Chefe da Secção,

José Pereira Grijó

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Por êste se anuncia que no dia 26 do próximo mês de Janeiro pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que fôr oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

PRÉDIOS

Uma terra de semeadura, na Bica, limite de Sanchequias, freguesia de Vagos, no valor de mil setecentos setenta e dois escudos e dez centavos (1.772$10).

Terra de semeadura «*A Cavada ou Cova*» dito limite e freguesia, no valor de duzentos e noventa e sete escudos (297$00).

Um terreno a mato na Moitinha, referido limite e freguesia, no valor de seicentos vinte escudos e quarenta centavos (620$40).

Uma terra lavradia nas Fontaínhas, dito limite e freguesia, no valor de quatrocentos e oitenta escudos (480$00).

Na execução sumária de letra que Mário Ferreira Senos, casado, funcionário corporativo, desta cidade, requereu contra Manuel da Rocha Hipólito e mulher Maria da Nazaré Rocha, de Sanchequias, de Vagos e de que são depositários os executados.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1951

Verifiquei:

O Chefe da Secção,

Fernando da Rocha Pereira

O Juíz de Direito,

José Luís de Almeida

Tribunal do Trabalho

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Juizo do Tribunal do Trabalho de Aveiro, faz-se saber que na execução por custas que neste Tribunal move o digno Agente do Ministério Público contra a firma *Sá & Carvalho*, com sede no lugar da Vinha—freguesia de Esmoriz, comarca de Ovar, para pagamento da quantia de cinco mil setecentos e dezasseis escudos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crèdores desconhecidos para, no prazo de dez dias, depois de findo o dos editos, virem à referida execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiver por conveniente nos têrmos dos Artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1952

O Juiz de Direito,

António A. de Oliveira Gala

O Chefe da Secretaria

Fernando de Sousa Brandão

Tribunal do Trabalho

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Juizo do Tribunal do Trabalho de Aveiro, faz-se saber que na execução nos autos de acidente de trabalho no montante de seis mil oitocentos e cinquenta e sete escudos e setenta centavos, que o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal move contra Pedro Pereira de Pinho, viúvo, proprietário, residente em Moselos, da Comarca da Feira, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os crèdores desconhecidos para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos nos têrmos dos Artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1952

O Juiz de Direito,

António A. de Oliveira Gala

O Chefe da Secretaria

Fernando de Sousa Brandão